

ANÁLISE DE PROVENIÊNCIA DAS SUPRACRUSTAIS DO TERRENO ALTO MOXOTÓ NA REGIÃO DE SUCURU, PARAÍBA

Lauro Cézar Montefalco de Lira Santos¹; Elton Luiz Dantas¹; Edilton José dos Santos²; Haroldo Monteiro Lima³

¹ UnB; ² CPRM-Sureg/RE; ³ UFPE

RESUMO: O Terreno Alto Moxotó (TAM) representa um domínio da Subprovíncia Transversal da Província Borborema limitado ao sul pela zona de cisalhamento do Congo e ao norte pelo sistema de cavalgamento da Serra de Jabitacá. A maioria dos autores concorda quanto à existência de dois complexos metamórficos regionais de alto grau neste terreno, os complexos Floresta (ortognaisses e migmatitos de composição tonalítica a granodiorítica) e Sertânia (xistos e paragneisses com restrita contribuição vulcânica) ambos de idade paleoproterozóica. Adicionalmente, o Complexo Caralina, de natureza pelito-carbonática e, supostamente, de idade neoproterozoica, forma alóctones sobre esse substrato paleoproterozoico. Estudos recentes de mapeamento geológico, feições de campo e petrografia identificaram na região de Sucuru (Paraíba), um conjunto de rochas metassedimentares mapeadas pela CPRM como Complexo Sertânia. Com o objetivo de investigar as principais fontes das supracrustais dessa região, foram realizadas análises Sm-Nd no Laboratório de Geocronologia da Universidade de Brasília. Os resultados mostraram dois intervalos de idades modelo T_{DM} : no primeiro, as idades variaram de 1,24 a 1,48 Ga, correspondente ao Ectasiano; no segundo, as idades variaram de 2,08 a 2,74 Ga, ou seja no intervalo entre o Neoarqueano e Orosiriano. As rochas correspondentes a essas duas faixas de idade são separadas pela zona de cisalhamento Riacho dos Algodões (ZCRA) de cinemática transcorrente dextral, que deve fazer parte do sistema de cisalhamento contracional do Carmo (ZCCC). O grupo de rochas com fontes mais antigas localiza-se ao norte dessa ZC e a mais jovem ao sul. Mesmo sem ter ainda um acervo de dados robusto estatisticamente, esses primeiros resultados permitem supor que existam supracrustais com duas fontes distintas, as quais podem ter sido justapostas pela ZCRA. Por outro lado, comparando-se esses resultados com sínteses realizadas na Subprovíncia Transversal, pode-se supor que as rochas ao norte da ZCRA pertencem realmente ao Complexo Sertânia, enquanto que aquelas situadas ao sul, na região em torno do granito da Serra da Engabelada, podem pertencer tanto ao Complexo São Caetano (até hoje não descrito no TAM), quanto ao Complexo Caralina. Se confirmada esta interpretação, conclui-se que o sistema ZCRA-ZCCC, portanto, deve representar um importante limite tectônico no interior do TAM.

PALAVRAS CHAVE: Idades modelo Sm-Nd, Paleoproterozóico, Província Borborema